

QUADRAS DO MÊS DE ABRIL

letra: João Lóio
música: José Mário Branco

♩ = 111
D

Homens

Acoustic Guitar

An-da cá pa-ra es-ta ro - da an-da cá de cores gar - ri - das traz de

6

hom.

Ac.Gtr.

ver-de a ca-mi - so - la e de ver - me-lho a ca - mi - sa. E de ver-me-lho a ca - mi - sa an-da a-

simile

12

sop.

hom.

Ma-ré

qui ba-ter o pé mos-tra o teu pas - so de dan - ça pa-ra en-cher es-ta ma - ré.

18

sop.

chei - a trans-bor - da - da com a for - ça da a-le - gri - a es-ta é fes - ta de al-vo - ra - da é dan-

24

Bm A G A D

sop.

çar a-té ser di - a.

alt.

Ve-nha o sol e ve-nha o di - a por-que a noi - te nos can-sou que a cen-

A D A E D A D A E

30

Bm E F#m Bm E Bm A G A D

alt.

su - ra da a-le - gri - a nou-tro tem - po se pas-sou.

hom.

Nou-tro tem - po e - ra a-mar - gu - ra a cei-

A D A E D

36

D

sop.

alt.

Das três

hom.

far á-guas pa - ra - das e-ra a mor-te já ma-du - ra com três ba - las a-pon - ta - das.

A D A E Bm E F#m Bm E Bm A G A D

42

A D A E D A D A E Bm E F#m Bm E

sop.

ba - las en-ter - ra - das a pri - mei - ra o pão ti - ra - va a se - un - da a li-ber - da - de a ter-

alt.

ba - las en-ter - ra - das a pri - mei - ra o pão ti - ra - va a se - un - da a li-ber - da - de a ter-

48

Bm A G A D A D A E D A D A E

sop
 cei - ra a paz ma - ta - va. Quem ma - ta - va e - ra a sau - da - de que cei - fou to - da a ter - nu - ra mas num

alt
 cei - ra a paz ma - ta - va. Quem ma - ta - va e - ra a sau - da - de que cei - fou to - da a ter - nu - ra mas num

hom.
 - - - - -

Quem ma - ta - va e - ra a sau - da - de que cei - fou to - da a ter - nu - ra mas num

54

Bm E F#m Bm E Bm A G A D A D A E D

sop
 di - a foi re - vol - ta no ful - gor da ar - ma - du - ra. No ful - gor da ma - dru - ga - da vi - e -

alt
 di - a foi re - vol - ta no ful - gor da ar - ma - du - ra. No ful - gor da ma - dru - ga - da vi - e -

hom.
 - - - - -

di - a foi re - vol - ta no ful - gor da ar - ma - du - ra. No ful - gor da ma - dru - ga - da vi - e -

60

A D A E Bm E F#m Bm E Bm A G A D

sop
 ram bran - din - do es - pa - das mas tra - zi - am mãos a - la - das pra sol - ta - rem as a - mar - ras.

alt
 ram bran - din - do es - pa - das mas tra - zi - am mãos a - la - das pra sol - ta - rem as a - mar - ras.

hom.
 - - - - -

ram bran - din - do es - pa - das mas tra - zi - am mãos a - la - das pra sol - ta - rem as a - mar - ras. Pra sol -

66

A D A E D A D A E Bm E F#m Bm E

hom. ta - rem to-do o po - vo na re - vol - ta ma-tu - ti - na po-dem fi - car sos-se - ga - dos que não

72

D A D A E D A D A E

sop. Que não se per-de a pren - di-nha de tri-go é que e-la mais gos - ta vai-se en-

alt. Que não se per-de a pren - di-nha de tri-go é que e-la mais gos - ta vai-se en-

hom. Bm A G A D

se per-de a me - ni-na. Que não se per-de a pren - di-nha de tri-go é que e-la mais gos - ta vai-se en-

78

Bm E F#m Bm E Bm A G A D A D A E D

sop. cher to - da de mi - mo de quem ne - le tu-do a - pos - ta. De quem ne-la a dor sos - se - ga mês de A-

alt. cher to - da de mi - mo de quem ne - la tu-do a - pos - ta. De quem ne-la a dor sos - se - ga mês de A-

hom. cher to - da de mi - mo de quem ne - la tu-do a - pos - ta. De quem ne-la a dor sos - se - ga mês de A-

84

A D A E Bm E F#m Bm E Bm A G A D

sop. bril en-fim che - gou nas-ce um cra - vo na es-pin - gar - da tu-a chu - va a ter-ra in-chou. Tu-a

alt. bril en-fim che - gou nas-ce um cra - vo na es-pin - gar - da tu-a chu - va a ter-ra in-chou. Tu-a

hom. bril en-fim che - gou nas-ce um cra - vo na es-pin - gar - da tu-a chu - va a ter-ra in-chou. Tu-a

90

A D A E D A D A E Bm E F#m Bm E

sop
 chu-va cris-ta - li - na deu ra - íz à se-men - tei - ra bra-ço da-do à gran-de en-chen - te pra a-cen-

alt
 chu-va cris-ta - li - na deu ra - íz à se-men - tei - ra bra-ço da-do à gran-de en-chen - te pra a-cen-

hom.
 chu-va cris-ta - li - na deu ra - íz à se-men - tei - ra bra-ço da-do à gran-de en-chen - te pra a-cen-

96

Bm A G A D

sop
 der a noi-te in - tei - ra. Pra a-cen - der u - ma fo - guei - ra in - ven - tá - mos es - ta mo - da ca - da

alt
 der a noi-te in - tei - ra. Pra a-cen - der u - ma fo - guei - ra in - ven - tá - mos es - ta mo - da ca - da

hom.
 der a noi-te in - tei - ra. Pra a-cen - der u - ma fo - guei - ra in - ven - tá - mos es - ta mo - da ca - da

102

D A D A E D

sop
 noi-te é lu-a chei - a va-mos dan - çar es - ta ro - da. An - da cá pa - ra es - ta ro - da an - da

alt
 noi-te é lu-a chei - a va-mos dan - çar es - ta ro - da. An - da cá pa - ra es - ta ro - da an - da

hom.
 noi-te é lu-a chei - a va-mos dan - çar es - ta ro - da. An - da cá pa - ra es - ta ro - da an - da

108

A D A E Bm E F#m Bm E Bm A G A D

sop.
cá de cores gar - ri - das traz de ver-de a ca-mi - so - la e de ver - me-lho a ca - mi - sa.

alt.
cá de cores gar - ri - das traz de ver-de a ca-mi - so - la e de ver - me-lho a ca - mi - sa.

hom.
cá de cores gar - ri - das traz de ver-de a ca-mi - so - la e de ver - me-lho a ca - mi - sa.

D A D A E
Anda cá para esta ro—da
D A D A E
Anda cá de cores garri—das
Bm E F#m Bm E
Traz de ver—de a camiso—la
Bm A G A D
E de ver—me—lho a ca—misa.

E de vermelho a esperança
Anda aqui bater o pé
Mostra o teu passo de dança
Para encher esta maré.

Maré cheia transbordada
Com a força da alegria
Esta é festa de alvorada
É dançar até ser dia.

Venha o sol e venha o dia
Porque a noite nos cansou
Que a censura da alegria
Noutro tempo se passou.

Noutro tempo era amargura
A ceifar águas paradas
Era a morte já madura
Com três balas apontadas.

Das três balas enterradas
A primeira o pão tirava
A segunda, a liberdade
A terceira a paz matava.

Quem matava era a saudade
Que ceifou toda a ternura
Mas num dia foi revolta
No fulgor da armadura.

No fulgor da madrugada
Vieram brandindo espadas
Mas traziam mãos aladas
Pra soltarem as amarras.

Pra soltarem todo o povo
na revolta matutina
Podem ficar sossegados
Que não se perde a menina.

Que não se perde a prendinha
De trigo é que ela mais gosta
Vai-se encher toda de mimo
De quem nela tudo aposta

De quem nela a dor sossega
Mês de Abril enfim chegou
Nasce um cravo na espingarda
Tua chuva a terra inchou.

Tua chuva cristalina
Deu raiz à sementeira
Braço dado à grande enchente
Pra acender a noite inteira.

Pra acender uma fogueira
Inventámos esta moda
Cada noite é lua cheia
Vamos dançar esta roda.

Anda cá para esta roda

... ..
... ..
... ..